HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

25ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PROGRESSãO DAS DEMêNCIAS VASCULAR E PROVáVEL ALZHEIMER AO LONGO DE 18 MESES EM PACIENTES BRASILEIROS

CRISTIANO ANDRé KöHLER;EDUARDO DAURA FERREIRA; ALBERTO LUIZ GRIGOLI MAIA; ALEXANDRE MCDONALD REIS; MáRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES

INTRODUÇÃO: à medida que a população envelhece, as demências tornam-se um problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência em idosos. A forma mais comum de demência é a Alzheimer, seguida pela vascular. Embora esteja demonstrado que ambos tipos progridam com o tempo, ainda não foram identificados fatores associados com a progressão. OBJETIVOS: avaliar a progressão da demência em pacientes vasculares ou Alzheimer. MATERIAIS E MÉTODOS: 80 pacientes, residentes na comunidade, foram seguidos por 18 meses. O diagnóstico de provável Alzheimer foi feito com critérios NINCDS-ADRDA e o de demência vascular com NINDS-AIREN. Realizamos quatro entrevistas de seguimento, onde fizemos uma avaliação neuropsiquiátrica, o MEEM e a escala CDR. O desfecho primário foi a piora da demência pela escala CDR. Idade, sexo, escolaridade, história familiar de demência, achados de imagem cerebral e fatores de risco cerebrovasculares foram avaliados como associação ou interação ao desfecho. Utilizou-se um modelo de regressão de Cox para as análises. RESULTADOS: deterioração contínua similar nas duas condições foi observada ao longo do seguimento (B=0,62; p=0,18), tendo escolaridade como único fator preditor simultâneo (OR=1,19; IC 95% 1,02-1,37; p=0,02). A adição do fator de risco cerebrovascular ao modelo fez com que as curvas diferissem, tornando a dos vasculares mais lenta tendendo a acentuar-se no final do período (OR=38; IC 95% 1,37-107,3; p=0,03). CONCLUSÕES: a progressão é similar nas duas condições e escolaridade é preditora

de desfecho. Fator de risco vascular interage com diagnóstico de demência vascular, pois ao ser acrescentado ao modelo torna a progressão da demência quase estacionária em quase todo o período.